



DA MANJEDOURA À FILIAÇÃO DIVINA:

A RESSIGNIFICAÇÃO DOS SÍMBOLOS NOS AJUDA
A COMPREENDER O MISTÉRIO DA REDENÇÃO.

Por Lucas Rebelo



Foto: Kevin Carden

“NO PRINCÍPIO, ESTAVA COM DEUS E TUDO FOI FEITO POR MEIO DELE E SEM ELE NADA FOI FEITO” (Jo 1, 2-3)

Aproxima-se o tempo de celebrar o nascimento do nosso Salvador, tempo em que nos encantamos com o menino Jesus. Assim como um adulto se inclina para baixo a fim de conversar com uma criança sem assustá-la, inclusive modulando a própria voz para ganhar a confiança dela, do mesmo modo Deus se despojou de toda a sua onipotência e assumiu a forma mais frágil da existência humana, a de um recém-nascido, para nos encontrar.

É misterioso pensar que, o mesmo que *“No princípio, estava com Deus e tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito”* (Jo 1, 2-3), quis precisar do apoio e dos presentes de Suas criaturas. Não falo apenas dos presentes proféticos dos reis do oriente, mas também da proteção de São José, do calor dos animais, da curiosidade e simplicidade dos pastores, do louvor angelical

e da própria vida da Virgem Maria, que perfeitamente doou a si mesma para gerar o menino Deus. A criação em si e as estrelas presentearam aquela noite maravilhosa, dando as boas-vindas ao seu Criador.

“Deus não hesitou em se fazer homem e, já sob condição humana, não hesitou em se fazer coisa, um pequeno pedaço de pão para ser recebido por nós.”

Embora o encanto do Natal e do pequeno menino Jesus despertem em nós sentimentos comoventes, não podemos esquecer que podemos presenciar um milagre igualmente surpreendente todos os dias. Refiro-me à Santa Missa. Deus não hesitou em se fazer homem e, já sob condição humana, não hesitou em se fazer coisa, um

pequeno pedaço de pão para ser recebido por nós.

A ideia de Jesus repousar em uma manjedoura, apesar de ser indigno local para um rei, nos convence por remeter à humildade e simplicidade de nosso Senhor. Mas e as nossas mãos? Não somos simples, nem humildes. Mil vezes mais indignas do que uma manjedoura são as nossas mãos, no entanto, Deus quer ser entronizado por elas a cada Missa. Sobre nossas línguas maledicentes e murmuradoras, dissolve-se Deus sob o véu do Sacramento!

Cristo nos auxilia e exorta a converter as nossas mãos, antes indignas, em auxiliaadoras do próximo através do nosso trabalho e espírito de serviço disponível. Quanto à nossa língua, a Igreja a transforma em participante da graça quando confessamos nossos pecados e nos exortamos mutuamente ao bem.

Talvez, se Deus não tivesse se tornado tão pequenino e frágil em seu Natal, nunca aceitaríamos o fato Dele nos permitir tocá-lo dia a dia em Seus Sacramentos, convertendo nossa antiga vida de pecado em uma nova vida de boas obras.

O tempo, a Igreja e a vida de santos e mártires transformaram a cruz em símbolo de esperança e redenção, aquilo que antes era mero instrumento de tortura, causando apenas aflição ou indiferença. A boa piedade católica, ao longo dos séculos, fez da manjedoura, antes um objeto qualquer a serviço de animais, um símbolo da simplicidade e humildade de nosso Senhor Jesus. Pouco a pouco, Deus vai fazendo conosco a mesma coisa. Podemos permitir ou recusar que Cristo nos transforme de meras criaturas, manchadas pelo pecado, em santos e filhos de Deus.

EXPERIÊNCIA

ORDENAÇÃO DIACONAL

Por Diácono Davide Raia



Estou muito agradecido pelo dom do diaconado que recebi há 40 dias. No dia da ordenação, assim como nos dias anteriores, eu estava muito contente. Naquele dia, em especial, recebi uma Palavra de Deus muito forte. Pela manhã, sofri um acidente carregando uma mesa de vidro que se partiu, cortando o meu braço. E, a partir desse fato, até à noite, durante a celebração da ordenação diaconal, o Senhor falou muito comigo.

A celebração foi lindíssima, nela pude me sentir extremamente amado, envolvido por uma assembleia de santos e rodeado por irmãos. Estava cercado por pessoas que sabiam a minha história, algumas um pouco menos, mas outras que conheciam toda a minha vida, como o bispo, os formadores e os meus irmãos de comunidade. E qual é a minha história? Vou contar-vos a minha experiência: eu era uma pessoa em meio à multidão, como ovelha sem pastor, e Cristo teve compaixão de mim¹.

Antes de entrar no seminário, eu era uma ovelha sem pastor e eu precisava de um pastor. Eu precisava de uma Verdade. Precisava de um Rei que reinasse sobre a minha vida. Mas não O tinha. Eu não conseguia encontrar esse “Alguém” que desse sentido à minha vida. Não conseguia encontrá-Lo, até que Ele me viu, e teve compaixão de mim. O Senhor viu a mim, que não conseguia encontrar sentido em nada e me conduziu ao deserto, me fez entrar na Igreja e colocou-me sobre “uma grama verde”².

Assim como citado no Evangelho de Marcos, onde Cristo ordenou aos discípulos que acomodassem a multidão sobre uma grama verde e

os repartissem em grupos de 100 e de 50 convivas³, por meio de “anjos”, o Senhor me conduziu à Sua Igreja, este jardim lindíssimo. E sobre esta “grama verde” colocou-me em um grupo com 50 pessoas, no qual pude ouvir e me alimentar da sua Palavra. Além de ensinar-me muitas coisas,⁴ conforme cita o evangelista, Cristo deu-me de comer. E que comida! Alimentou-me. Saciou-me com o seu Amor. E não tive mais fome, não havia mais uma ânsia por encontrar algum sentido em minha vida, porque Ele tornou-se O Sentido da minha vida.

Contudo, nesse tempo de preparação para a ordenação, percebo que o Senhor me colocou, agora, em outra parte deste Evangelho. Como aos discípulos, o Senhor diz-me “Dai-lhes vós mesmos de comer”⁵. E eu o respondo “Senhor, tenho apenas cinco pães e dois peixes e a multidão é enorme. Como posso servir a todos para que sejam saciados?”. E, com a Sua Graça, o Senhor multiplicou tudo.⁶ Tudo mesmo! Hoje, Ele me chama a dar tudo o que tenho, mesmo que seja muito pouco. Hoje, Ele me chama a repartir aquilo que tenho, a minha experiência concreta com Cristo, para que, a partir desse pouco, Ele possa saciar tantos outros.

Agradeço por tudo o que o Senhor tem me dado nesse tempo. Após a distribuição dos pães e dos peixes, os discípulos recolheram 12 cestos cheios,⁷ e isso simboliza tudo o que tenho recebido nesta paróquia. Muitos outros padres e leigos que passaram por esta paróquia deixaram aqui frutos da evangelização e, hoje, posso colhê-los por meio de experiências belíssimas de tantos

paroquianos que, com essas partilhas, enriquecem a minha experiência de diaconado.

Agradeço a todos que me acompanharam, nesse tempo, por meio da oração. Agradeço o carinho que demonstraram a mim. E vos convido a entregarem também os “vossos pães e os vossos peixes” a Cristo. A partilhar as vossas experiências para que tantos outros também possam ser saciados. Pois recebestes também deste alimento e “A messe é grande e os operários são poucos”⁸. Precisamos de mais operários, e vós que fostes amados por Cristo, por primeiro, também sois chamados a entregar o que recebestes, o Amor. Pois a evangelização nasce de um coração agradecido.

Conforme São João Paulo II, “a nova evangelização não nasce do desejo de ‘agradar aos homens’ ou de ‘procurar o seu favor’ (cf Gl 1,10), mas da responsabilidade pelo dom que Deus nos fez em Cristo, pelo qual temos acesso à verdade sobre Deus e sobre o homem, e à possibilidade da vida verdadeira”⁹. E, assim como eu era, ainda há uma multidão faminta à espera de discípulos que possam servir o Verdadeiro Alimento, que é Cristo.*

“Queridos, o segredo é este: Dar, entregar-se, para ter a Vida!”

Referências: ¹Mc 6,34; ²Mc 6,39; ³Mc 6,40; ⁴Mc 6,34; ⁵Mc 6,37; ⁶Mc 6,41; ⁷Mc 6,43; ⁸Lc 10,2; ⁹Discurso do Papa João Paulo II, Santo Domingo, 12 de outubro de 1992.

Foto: Arquivo seminário RMater



ORDENAÇÃO DIACONAL: No dia 8 de outubro, em nossa Paróquia, foi celebrada a Missa de ordenação diaconal com nosso arcebispo Dom Paulo Cezar Costa. Três seminaristas foram ordenados: Beatus Peter, Davide e Marcelo Elias.

EXPERIÊNCIA

CARTA AOS PAROQUIANOS

Por Padre Geraldo Cardoso



Quando recebi a notícia de minha nova missão, a que me foi apresentada de ser pároco da Paróquia Nossa Senhora da Esperança, primeiramente senti um peso muito grande por ultrapassar minhas forças. Mas, como minha decisão de servir a Igreja é disponível, logo aceitei. Aqui cheguei e fui bem recebido e em cada dia ia me tornando mais seguro na administração. No primeiro contato com as pastorais, me foram apresentadas suas dinâmicas e colocaram-se a meu dispor. Respondi a eles que era preciso caminharmos juntos e o tempo nos diria o que teria que ser observado e mudado. Senti um carinho muito especial pelos coordenadores de todas as pastorais, pois eles estão ali para ajudar o padre onde ele não pode estar. E assim foi todo esse tempo e tudo seguiu de maneira implacável.

Agora, novamente surpreendido com a nova missão, sinto o peso da responsabilidade. Continuo a afirmar que meu ministério é da Igreja e onde ela precisar estou disponível. No entanto, me pego a pensar: aqui fiquei oito anos e quanta mudança! Pude observar as crianças e os jovens crescerem e se desenvolverem, os adultos e anciãos cheios de esperança, a participação da construção humana desta paróquia e as pastorais se multiplicando. Quanta bênção! Que felicidade (como diz a Izabelzinha) ver a obra de Deus e também ter todos comigo, rezando e torcendo por mim, pelos problemas pessoais de doença a que fui acometido. Nada mereço e Deus, com sua generosidade, me possibilita viver e participar de uma paróquia cheia de vida.

Contemplo tudo isso agora com alguns cabelos brancos a mais que restaram. Cheio de emoção, reflito como o Salmo 133: *“como é bom estar com os irmãos”*. Senti aqui um grande afeto familiar. Sinto-me tocado no coração por cada um que se dirigiu a mim em busca de um conforto espiritual, uma orientação, de todos que pude olhar no rosto e desejar um “bem-vindo”, e de ter participado da história de todos vocês. A pandemia não nos afastou, ao contrário, nos empenhamos mais em rezar uns pelos outros e participarmos dos sofrimentos dos irmãos nos tornando mais fortes. Com certeza vou levar para sempre esta paróquia no meu coração. Assim, fica resumida a minha experiência.

Obrigado por me suportarem e rezem por minha nova missão. Fiquem com Deus. Ele quem nos guiará nos certames desta vida.

ANÚNCIO DO NOVO PÁROCO

No início deste mês (02/12), Dom Paulo Cezar Costa tornou pública a nomeação do padre João Baptista Mezzalira Filho como pároco de nossa paróquia.

Natural de Salto-SP, Pe. João Baptista foi ordenado na Arquidiocese de Brasília em 9 de dezembro de 2006. Logo após a sua ordenação, foi enviado à paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Lago Sul, como vigário paroquial. E, em 2013, integrou-se à equipe de formadores do seminário *Redemptoris Mater* de Brasília.

Atualmente é coordenador da Comissão Arquidiocesana de Bioética e Defesa da Vida e assistente eclesialístico da Associação dos Médicos Católicos de Brasília.

Neste próximo ano, iniciará a sua primeira experiência como pároco em nossa paróquia, ao lado dos vigários, Pe. Cássio Selaimen Dalpiaz e Pe. Kleber de Lima Gonçalves.

NOVO VIGÁRIO PAROQUIAL

Padre Kleber de Lima Gonçalves nasceu em Brazlândia-DF e foi ordenado na Arquidiocese de Brasília em 1 de dezembro de 2012. Em sua última missão, foi pároco na paróquia Santo Antônio, em Ceilândia. Nessa última nomeação, foi enviado como vigário paroquial de nossa paróquia.

ENVIO DO DIÁCONO DAVIDE

O diácono Davide Raia, ordenado em outubro deste ano, foi enviado à paróquia São Pedro e São Paulo para auxiliar o Pe. Daniel Campos Sevilla no no serviço pastoral. Com isso, continuará o seu diaconado na M Norte, finalizando, neste próximo mês, a sua missão em nossa paróquia.

NOVA EQUIPE PAROQUIAL

PÁROCO



Padre João Baptista Mezzalira Filho

VIGÁRIO



Padre Cássio Selaimen Dalpiaz

VIGÁRIO



Padre Kleber de Lima Gonçalves

ACONTECEU

1ª EUCARISTIA

Após enfrentarem os desafios da pandemia e concluírem os dois anos de preparação para o sacramento, 24 crianças de nossa paróquia receberam, pela primeira vez, o Sacramento da Eucaristia no dia 14 de novembro.



Foto: Rachel Arentz

CRISMA DE ADULTOS

No dia 21 de novembro, na Missa das 09h30, 32 crismandos receberam o Sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Marcony Vinícius Ferreira, bispo auxiliar da Arquidiocese de Brasília.



Foto: Rachel Arentz

NOVOS COROINHAS

No dia 28 de novembro, na Missa das 19h, ocorreu a investitura de 8 novos coroinhas. Estas crianças já estavam participando da pastoral dos Coroinhas e Acólitos e agora, oficialmente, receberam esta nova missão.



Foto: Michele Lugli



Foto: Acervo Pascom

ACAMPAMENTO
PÓS-CRISMA

Do dia 2 ao dia 5 de dezembro, os jovens do pós-crisma e os crismandos de nossa Paróquia participaram do acampamento realizado no Instituto Israel Pinheiro, próximo a Ermida Dom Bosco.

DICA

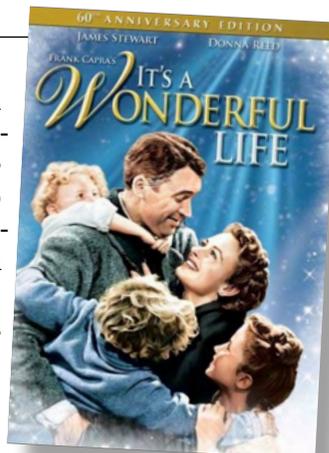
FILME: A FELICIDADE NÃO SE COMPRA

POR GUILHERME TORRES

Na noite de Natal, sob a nevasca que castiga a cidade de Bedford Falls, George Bailey encontra-se prestes a jogar fora o maior presente que Deus lhe deu. Seu anjo da guarda é convocado pelo Pai para intervir, mas não sem antes compreender a história que levou o pobre homem até aquele momento crucial.

Assim começa “A felicidade não se compra”, filme de 1946 dirigido pelo lendário Frank Capra, baseado na obra *The Greatest Gift*, de Philip Van Doren Stern. Não foi um sucesso de crítica ou bilheteria à época, tendo sido lançado sob a aurora do *American Way of Life*, na qual uma fantasia otimista sobre o valor de uma comunidade poderia ser vista como vazia e ingênua, frente ao sonho de consumo americano.

Os temas explorados por Capra, porém, sobreviveram ao teste do tempo, transformando o filme em um dos maiores clássicos da história do cinema americano, com um enredo surpreendentemente atual. Os contrastes entre o indivíduo e a comunidade, bem como entre o desejo por vida de aventuras e a quietude do lar, são vivenciados pela figura de George Bailey, um homem que frequentemente é punido



por suas boas ações e forçado a assistir seus amigos e família alcançarem seus sonhos, em lugares melhores, enquanto ele próprio encontra-se enjaulado em uma vida que ele nunca quis viver.

“A felicidade não se compra” é um exemplar raro de filme, no

qual é quase impossível não se sentir bem após assisti-lo. Seu enredo envolvente quebra a ilusão de que uma pessoa tem a obrigação de ser, por si mesma, a dona absoluta de seu destino. Mostra, sobretudo, como nossas vidas estão profundamente entrelaçadas, e como, embora o sacrifício pelo próximo possa nos causar sofrimento, também pode preencher nossa vida de inestimável alegria e esperança.

O filme pode ser assistido em *streaming* pelo Telecine. Sua edição remasterizada em Blu-ray contém o original de 1946 em preto e branco, bem como a versão colorida de 2007.

AGENDA

MISSAS DE NATAL

24/12: 17h e 19h30

25/12: 17h e 19h30

MISSAS DA
SAGRADA FAMÍLIA

26/12: 7h30, 9h30 e 19h

MISSAS MARIA
MÃE DE DEUS

31/12: 19h

01/01: 19h

MISSAS EPIFANIA
DO SENHOR

02/01: 7h30, 9h30 e 19h

DESPEDIDA DO
PE. GERALDO

A despedida do Pe. Geraldo será na Missa do dia 02/01 às 19h.

Paróquia Nossa Senhora da Esperança
EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF
CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Seg, Ter, Qui, Sex, Sáb – 19h
Qua – 7h | Dom – 7h30, 9h30 e 19h
Secretaria: Seg – 14h a 18h
Ter a Sex – 9h a 12h e 14h a 18h
Confissões: Ter a Sex – 16h a 18h

Kerigma – Edição Dezembro 2021
Pároco:
Pe. Geraldo Cardoso
Vigário:
Pe. Cássio Dalpiaz

Produção:
Pastoral da Comunicação
Fale com a Pascom:
contatopascom.pnse@gmail.com

EXPEDIENTE